



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7074 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PROFESSORAL

Cristiano Marinho Braga - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Dimas dos Reis Ribeiro - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Witembergue Gomes Zaparoli - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE PROFESSORAL

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A produção do conhecimento humano e científico se faz com a retomada daquilo que já foi feito, para que assim possamos ter fundamentos para o que se vai produzir, isso faz parte do fazer científico da cultura humana. Esse trabalho se propõe analisar os desafios da profissão docente na construção de uma identidade profissional para o professor.

Essa pesquisa é fruto de leituras e revisões bibliográficas dos textos utilizados nas aulas, bem como, de outros autores que consideramos importantes para sua produção. Partindo dos apontamentos, discutimos a importância da memória na construção da identidade profissional do professor.

Analisando as vivências, perceberemos que grande parte dos trabalhadores passam mais tempo em seu local de trabalho que em sua própria casa, e que ali constroem suas memórias. As memórias são advindas da convivência social, nos grupos sociais dos quais somos todos membros; na família, na igreja, na escola etc. (GOFF, 2016).

Sob a perspectiva de Nóvoa (1999), podemos observar um estudo sobre a História da profissão docente na Europa e as variabilidades do fazer docente, de grande valia para que possamos estabelecer parâmetros comparativos da profissão docente em Portugal e em nossa realidade social brasileira.

É importante que possamos compreender a relevância da pesquisa de caráter social em educação, que parte justamente da indagação e da curiosidade que possui o pesquisador em despertar em si o caráter questionador das coisas, a criticidade do real, a autora afirma “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente constituídas” (MINAYO, 2001, p.17).

Partimos sempre de um conhecimento prévio, de uma experiência primeira, quantas são as experiências de professores ao redor do mundo e seu processo formativo de suas identidades sobre os quais podemos nos debruçar em busca de respostas para nossos questionamentos?

2 A MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

No livro *Ofício de Mestre* de Miguel G. Arroyo, destacamos a fala de Maria Zambrano, “aprendi que trabalhar com a educação é tratar de um dos ofícios mais perenes da formação da espécie humana”. Nossas práticas se orientam por saberes e artes aprendidas desde o berço da História cultural e social (2000, p. 09).

A atividade docente é lembrada e relembrada a cada vez que um profissional exerce a sua prática, trata-se de um ofício antigo que nos mostra o valor simbólico das memórias dos professores que já passaram na construção e reconstrução do ofício de mestre e da própria identidade de professor.

O ser professor não é o ser sozinho, é o ser coletivo e de muitas memórias, de práticas passadas e repassadas por anos, de memórias construídas e reconstruídas é a memória coletiva em evidência. Quando nos revisitamos dessa forma, quando procuramos nos encontrar na História, na busca de nossa identidade de professores, essa busca reacende nossa memória e nossa identidade. Somos o lugar onde nos fizemos, somos as pessoas com quem convivemos. Somos a História de que participamos. A memória coletiva que carregamos (Arroyo, 2011, p.14).

Arroyo (2000) já nas primeiras palavras do primeiro capítulo de sua obra, afirma o autor sobre o nosso caráter repetitivo de nossas memórias em nossa prática de professores perguntando-nos; por que continuamos tão iguais, enquanto mestres, hoje, como eram os de outrora? E ele mesmo responde “porque repetimos traços do mesmo ofício, como todo artífice e todo mestre repetem hábitos e traços, saberes e fazeres de sua maestria. Nosso ofício carrega longa memória” (2000, p. 17).

Observar nas palavras de Miguel Arroyo (2000) sua preocupação com o ofício de mestre ligado ao seu reconhecimento social diante de suas práticas pedagógicas e a especialidade do saber fazer educativo, afirmando que o momento é de defender a função social do professor, do saber qualificado, da construção da identidade de mestre a partir da garantia do direito social, da educação e da cultura (2000, p. 22).

Arroyo levanta o questionamento sobre o que se perdeu do ofício de mestre quando se expressa a respeito de ser mestres de ofício e não cata-ventos, levados pelas modas ou no caso do cata-vento, pelo vento nas nossas práticas docentes cotidianas. Segundo o autor, as políticas de formação e do currículo perderam, ao longo dos anos, as referências do próprio passado, da memória e até mesmo da História e se faz necessário redefinir um perfil, ou

melhor dizendo, um papel social para nossos saberes e competências. Que o autor chama de “ofício onde os decretos e os currículos sonham manipuláveis, mas, não tanto porque carrega uma longa história e memória” (ARROYO, p. 25).

A memória coletiva dos professores e a construção de sua identidade estão diretamente ligadas a este conceito, não há como se dissociar a prática docente daquilo que é formador do profissional da educação. Suas Histórias de vida, suas experiências e memórias. As representações que essas memórias têm para esses professores são ponto importante na pesquisa e investigação em educação.

Ser educador faz parte daquilo que o profissional também o é fora da escola e as memórias externas a escola também são formadoras dele. Somos educadores em todos os momentos. Dentro ou fora da escola, nossas experiências e vivências, nossas memórias, fazem parte desse processo de construção e reconstrução de nós mesmos, de construção de nossa identidade de professores.

A memória possui um caráter construído a partir do social, ou melhor, a partir da sociedade onde todos vivem. A proposta de construção de uma identidade de professor elenca esse aspecto social da memória de professores, de suas experiências e vivências ligada diretamente a aquilo que os professores são e fazem. A memória de um professor será de certa forma a memória de muitos outros, uma memória coletiva e essa coletividade é observada a partir do estabelecimento de normativas da educação que tentam homogeneizar a prática docente por todo o país, a exemplo daquilo que falava Nóvoa (1996), ao se reportar à profissão professor na Europa de meados do século XIX.

Até mesmo as lutas políticas dos trabalhadores da educação em função de melhorias no seu labor e de seus ganhos financeiros é sempre importante de ser lembrada quando se está buscando novos objetivos enquanto classe social, enquanto grupo social, Michel Pollak, em *Memória e Identidade Social*, concorda com Halbwachs que “memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes” (1992, p. 02). A memória é, segundo o autor, uma projeção social de caráter transformador e variável porque é produzida por pessoas, que se modificam e que se transformam com o tempo.

A memória é parte na construção da identidade do indivíduo social, e os professores também estão incluídos nesse processo de construção identitária, pois são indivíduos com representação e função social importante. É também na memória que essa luta dos professores em busca de construir uma identidade para seu grupo pode se efetivar. Pollak também destaca a importância do lugar de memória, “Além dos acontecimentos e das personagens, podemos finalmente arrolar os lugares. Existem lugares de memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico” (1992, p. 03).

A escola é um lugar produtor de memória por excelência e quantos são os atores sociais envolvidos na atmosfera escolar. Quanta vivência e experiência dos indivíduos que ali convivem. Os grupos que ali convivem produzem suas memórias separadamente e em conjunto. Essas memórias são determinantes da identidade desses grupos e até mesmo dos indivíduos membros deles. Segundo Pollak, o lugar é também, construtor de memória, um construtor de significados, que traz uma “ligação estreita entre a memória e o sentimento” (1992, p. 04).

A memória pode ser reconstruída em função da produção de uma identidade do ser professor, haja vista ela ser um elemento constitutivo do sentimento de identidade, seja ele

individual ou coletivo. Ela é um campo de disputa pelo poder e pela construção e reconstrução de identidades e memórias coletivas (1992, p.06).

A memória é também parte constitutiva da vida de um grupo social, o autor falar sobre as experiências sociais e que nos cabe aqui utilizar seus conceitos para o grupo social de professores, formadores de opinião, formadores de indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a profissão professor tem um papel social importantíssimo na construção da sociedade que queremos. E que a partir da utilização de suas memórias podemos estabelecer um processo de construção social da identidade professor a partir de sua função na sociedade. As representações da profissão professor são geradas a partir de suas memórias e vivências nos seus contextos sociais.

Assim como expusemos sobre o caráter transformador e mutável da pesquisa nas ciências sociais, também a atividade docente possui esse aspecto e a esse processo se agrega a construção da imagem docente, ou, da identidade docente. Aqui discutimos como processo de constituição do próprio ser social, de constituição do indivíduo e chegamos à conclusão que se constitui a partir de suas experiências completas, jamais fragmentadas no seio da sociedade. De suas memórias coletivas e individuais imbricadas à suas experiências de vida.

Compreendemos que ainda é uma discussão longa falar sobre a identidade docente ou, identidade do professor, mas, temos a certeza que, assim como pensa Paulo Freire (1996), em sua obra a Pedagogia da Autonomia, a atividade docente é política, o professor ou educador é um ser político, é um agente de transformação social e se assim não o for, não estará desempenhando seu papel original, aos nossos olhos a identidade do professor se constitui a partir dessa reflexão freiriana.

A educação é assim como a História e a memória um produto social. Somos produtos sociais. Podemos observar que nas reflexões dos diferentes autores trabalhados que não há como se construir uma identidade docente sem levar em consideração a memória coletiva deles. Não tem como dissociar a profissão docente do caráter social imbricada nela.

Conceitos como o da memória coletiva, e as contribuições da História são de grande valia para o entendimento, construção da memória social e da identidade docente. Nos conceitos da memória, seja ele em qual aspecto for abordado, há um campo de luta, de disputa por representatividade. O que mais podemos tirar de lição nos últimos tempos em nosso país é a luta dos professores por reconhecimento e representatividade, para que o Estado seu principal provedor reconheça suas necessidades e anseios enquanto categoria trabalhadora e profissional. Mais importante que o reconhecimento do Estado é o reconhecimento social, do papel transformador e necessário que tem o professor na sociedade. Garantindo a perpetuação da cultura a partir dos ensinamentos cultivados no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7ª ed. Revista – Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

MINAYO, M^a. Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, António et al. **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2003.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. *In*: Revista de Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 1992.